

ANÁLISE DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO

Matheus Moreira Santos¹, Klenisson Brenner de Souza Jardim¹, Henrique Martins Pinto Schirmbeck¹, Lucas Costa Germano¹, Rafaela Borin Barreto, Mayra Aparecida Côrtes²

¹Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Cáceres, Brasil.

²Fisioterapeuta, docente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Cáceres, Brasil

Introdução: O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública. Este estudo buscou descrever o perfil das vítimas de suicídio na região oeste de Mato Grosso.

Métodos: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo onde foram analisados 31 laudos periciais emitidos no período de 2014/2016 pela Perícia Oficial e Identificação Técnica (POLITEC) por meio do Instituto Médico Legal de Cáceres e cuja *causa mortis* foi lesão autoprovocada. Idade, sexo, cor da pele, município, método utilizado, alcoolemia, causa morte e período sazonal foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram periciados 31 laudos com predomínio do sexo masculino (90,3%), faixa etária de 18 a 59 anos (74,2%), seguidos dos idosos (22,6%) e menores de 18 anos (3,2%). A média de idade foi de 43,81 anos (dp =3,43) variando de 15 a 93 anos. Vítimas declaradas como pardo totalizaram 64,5% e branco 32,3%. O maior percentual das mortes ocorreu em indivíduos que residiam em Cáceres (54,8%) e no inverno, englobando 32,3% das mortes. Considerando o mecanismo causal, 51,6% utilizaram a asfixia mecânica com predomínio do enforcamento (41,9%), estrangulamento (6,5%) e sufocação (3,2%). Envenenamento foi responsável por 19,4% dos casos, enquanto que a arma de fogo foi usada em 16,1%. Considerando o meio utilizado para o suicídio, o único caso envolvendo menor de idade, foi utilizado o estrangulamento. Vítimas com idade entre 18 a 59 anos (34,8%), utilizou o enforcamento seguido de arma de fogo e envenenamento, (21,7%). Na população com 60 anos ou mais (57,1%), o método mais utilizado foi o enforcamento seguidos de arma branca (28,6%) e envenenamento (14,3%). No que se refere à causa da morte, a parada cardiorrespiratória foi descrita em todas as faixas etárias e seu percentual (41,9%) foi superior às demais categorias: trauma (32,3%), choque hipovolêmico e intoxicação com

6,5% cada uma. Em relação ao gênero, a taxa de suicídio entre os homens, na região estudada, (90,30%) foi maior que a média estadual (81,4%) e nacional (78,90%). A alcoolemia foi solicitada em apenas 2 vítimas do sexo masculino (6,5%), com resultado positivo em ambos. **Conclusão:** O suicídio é um acontecimento estigmatizado, cujos dados epidemiológicos apresentam lacunas e mais estudos necessitam ser realizados a fim de elucidar aspectos importantes para a sua prevenção, sendo, portanto, uma importante causa evitável de óbitos que carece atenção da saúde pública no estado de Mato Grosso.